

Síntese Económica de Conjuntura - Março de 2015

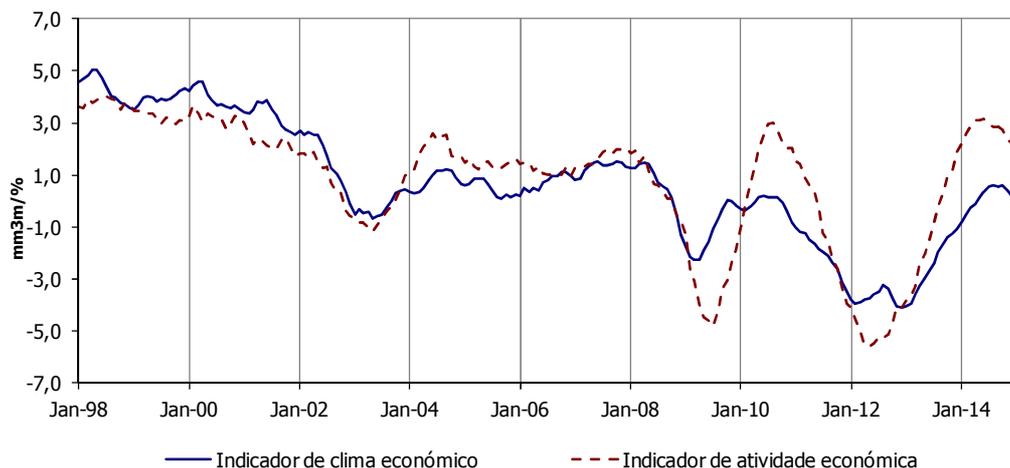
Em março, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram expressivamente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,4% e 10,6%, respetivamente (-1,3% e 13,5% em fevereiro).

Em Portugal, o indicador de clima económico aumentou em março, após ter estabilizado no mês anterior. O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, após ter vindo a abrandar desde julho. Em fevereiro, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos menos significativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo mais expressivo em fevereiro, refletindo sobretudo a aceleração da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF aumentou significativamente em fevereiro, devido à evolução da componente de construção, que passou de um contributo negativo em janeiro a positivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 2,1% e -3,5% em fevereiro, respetivamente (0,5% e -1,3% em janeiro).

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, passou de 13,8% em janeiro para 14,1% em fevereiro. A população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,3% face ao mês anterior e aumentou 0,3% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,3% em março (-0,2% em fevereiro), observando-se taxas de -0,5% na componente de bens (-0,9% no mês anterior) e de 1,5% na de serviços (0,8% em fevereiro).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de abril de 2015.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE acelerou, registando uma variação homóloga de 0,7% em fevereiro (0,1% em janeiro).
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou entre dezembro e março na AE e na União Europeia (UE), de forma mais significativa no último mês, fixando os valores mais elevados desde outubro e setembro de 2007, respetivamente. O indicador de sentimento económico, também disponível até março, aumentou nos últimos quatro meses na AE e na UE, interrompendo os movimentos negativos anteriores.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -10,1% em fevereiro para -13,3% em março, atingindo a taxa mais baixa desde outubro de 2000. Este índice registou uma variação em cadeia de -2,8% em março (-2,1% no mês anterior).
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 21,6% em março (depreciação de 16,9% no mês anterior), fixando a taxa mínima da série. A variação em cadeia situou-se em -4,5% no último mês (-2,3% em fevereiro). De referir que, relativamente ao iene, o euro depreciou-se 3,3% e 7,8% em termos homólogos em fevereiro e março, respetivamente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, acentuou em março a redução em termos homólogos, passando de uma taxa de -9,2% em fevereiro para -13,1%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,4% no último mês (-1,3% em fevereiro). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 42,4% e 41,3% em fevereiro e março, respetivamente, suspendendo no último mês a trajetória descendente iniciada em março de 2010. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 51,6 euros em março (46,6 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de 10,6% (13,5% em fevereiro).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma redução homóloga mais expressiva no último mês, apresentando taxas de -2,9% e -3,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente, e atingindo a taxa mais baixa desde novembro de 2009.
- O IHPC da AE apresentou diminuições homólogas desde dezembro, passando de uma taxa de -0,3% em fevereiro para -0,1% em março. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi nula em março (-0,1% em fevereiro).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se em fevereiro em 11,3% na AE e em 9,8% na UE, menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores, fixando as taxas mínimas desde junho de 2012 e setembro de 2011, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 5,5% em março (5,7% em janeiro).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

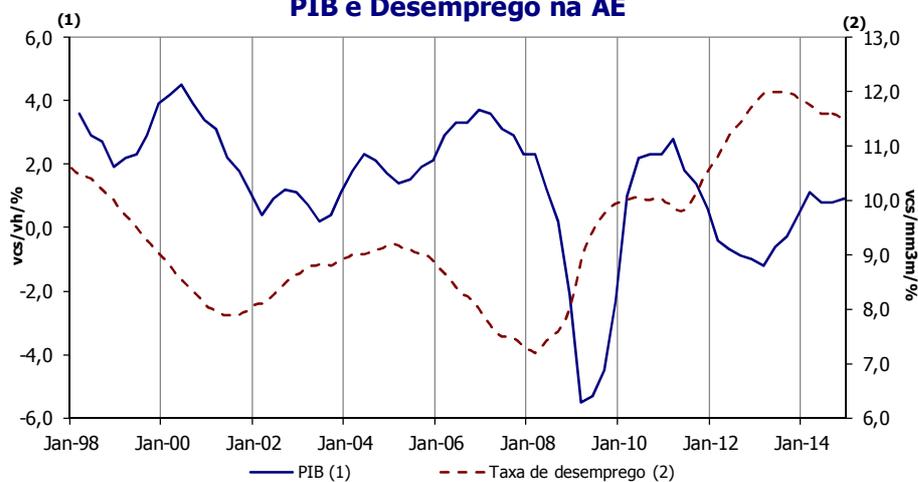
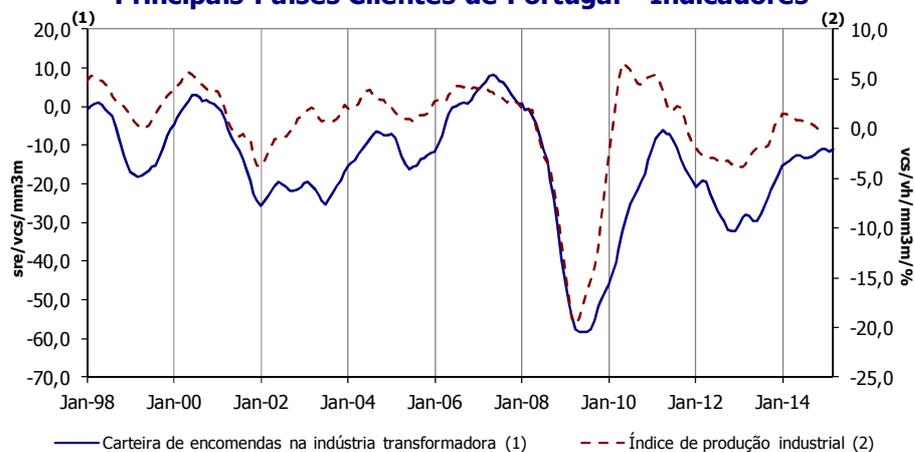


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em março, após ter estabilizado no mês anterior. O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, após ter vindo a abrandar desde julho.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até fevereiro, revelou reduções menos expressivas da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas de 3,9% e 3,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente, interrompendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se ligeiramente em março, mantendo o perfil decrescente iniciado em setembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou expressivamente no último mês, atingindo o máximo desde março de 2002.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -2,8% em janeiro para -0,7% em fevereiro. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,3% em fevereiro (variação de -4,0% no mês anterior). O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 2,0% em fevereiro (variação de -3,5% em janeiro) e o índice relativo ao mercado externo aumentou 1,1% (variação de -1,8% no mês anterior). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de -3,3% e -1,1% nos últimos dois meses, respetivamente.

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -1,6% em janeiro para -1,5%, suspendendo o perfil de taxas progressivamente mais negativas iniciado em fevereiro de 2014. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma diminuição homóloga de 1,9% em fevereiro (variação de -2,0% em janeiro).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em março, mantendo o movimento ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde maio de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até março, recuperou de forma ténue nos últimos quatro meses.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -3,2% em fevereiro (-3,8% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2008.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou significativamente em março, prolongando o perfil positivo iniciado no final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde fevereiro de 2010.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

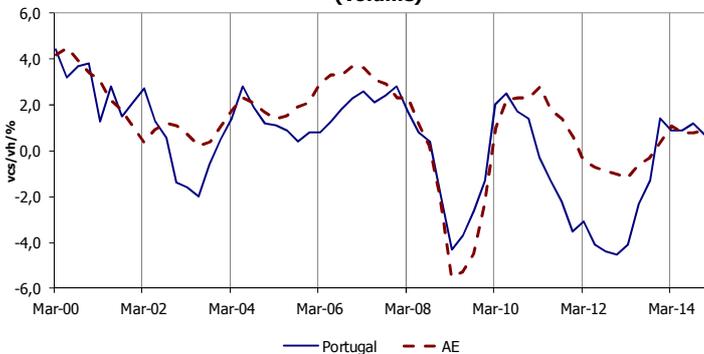


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

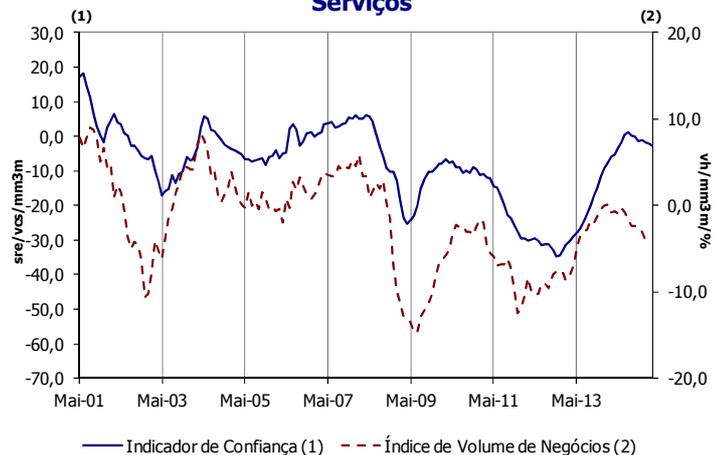


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



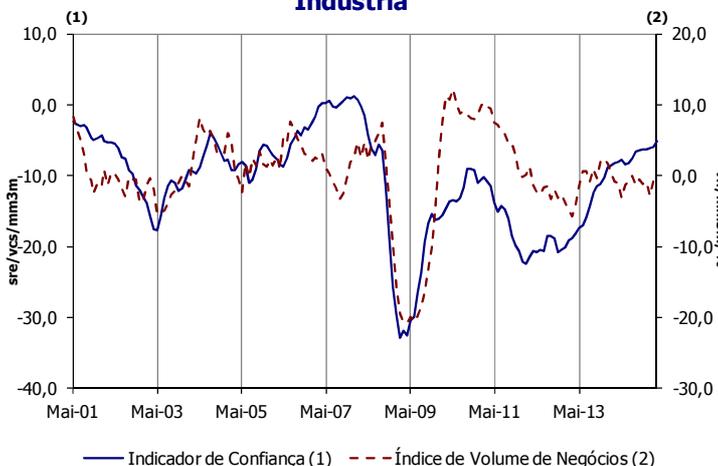
— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
 * O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



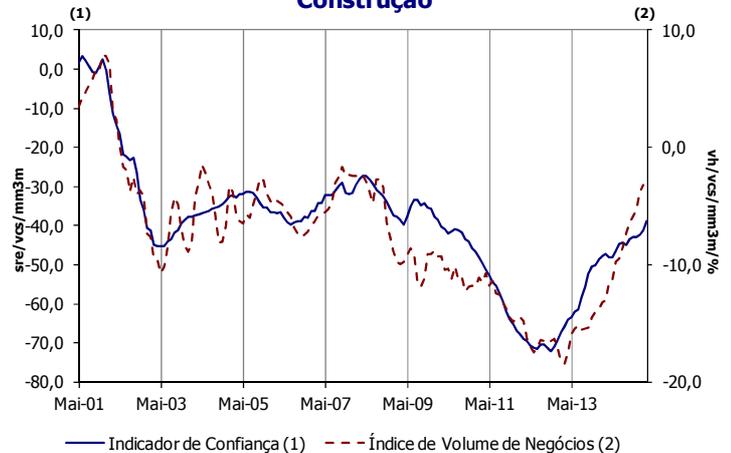
— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
 ** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)
 *** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até fevereiro, apresentou um crescimento homólogo mais acentuado nos últimos dois meses, interrompendo o perfil decrescente observado desde outubro. A evolução do indicador em fevereiro resultou do contributo positivo de ambas as componentes, embora mais intenso no caso da componente de consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro apresentou, em fevereiro, um crescimento homólogo mais significativo que o registado no mês anterior, após ter apresentado taxas progressivamente menos intensas desde maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até março, revelou uma variação homóloga de 36,2% (34,0% no mês anterior).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou em janeiro e fevereiro, de forma mais expressiva no último mês, invertendo o movimento decrescente observado desde outubro. Em fevereiro, a evolução do indicador resultou do contributo positivo mais intenso da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até março, recuperou ligeiramente, fixando o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em março, prolongando o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013 e atingindo o máximo desde abril de 2002.
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança dos particulares (famílias e ISFLSF) diminuiu para 6,9% no ano acabado no 4º trimestre de 2014 (8,2% no ano terminado no trimestre anterior), traduzindo o efeito conjugado do aumento em 0,6% do consumo final com a diminuição do rendimento disponível em 0,8%. A capacidade de financiamento das famílias passou de 3,8% do PIB no ano acabado no 3º trimestre para 2,5% no ano acabado no 4º trimestre. Para este resultado contribuíram sobretudo, a diminuição das remunerações e dos benefícios sociais recebidos (excluindo as prestações sociais em espécie), que registaram reduções de 1,3% e 2,7%, respetivamente, bem como o aumento da despesa de consumo final (0,6% no ano terminado no 4º trimestre).

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

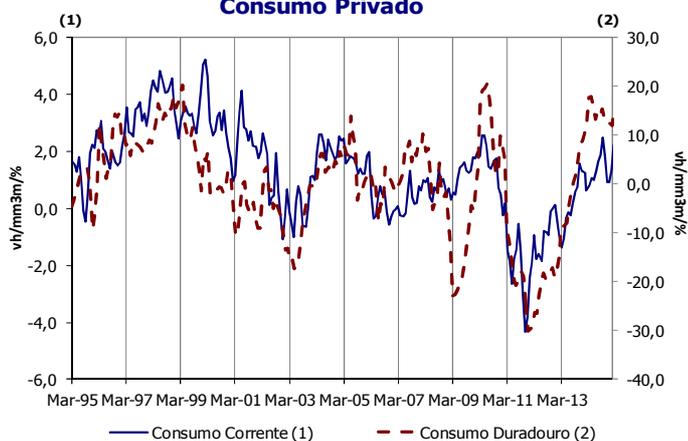
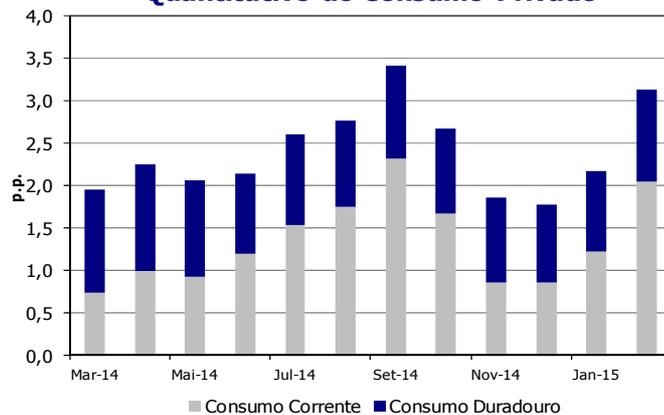


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014												2015		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,5	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,1	Mar-92	-2,6	0,0	2,3	1,9	2,1	3,4	1,8	-	1,9	2,3	2,1	2,1	2,6	2,8	3,4	2,7	1,9	1,8	2,2	3,1	-		
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,0	Mar-92	-0,9	0,1	1,4	0,8	1,3	2,5	0,9	-	0,8	1,1	1,0	1,3	1,7	1,9	2,5	1,8	0,9	0,9	1,3	2,2	-		
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,8	Abr-92	-21,2	-0,6	14,7	17,8	13,4	15,4	12,4	-	17,8	17,9	16,0	13,4	15,0	14,1	15,4	13,5	13,6	12,4	12,0	13,8	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-5,8	-1,7	1,0	1,6	0,3	1,5	0,5	-	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	1,5	1,3	0,5	0,5	1,0	2,2	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-9,1	-2,7	-0,9	-0,9	-0,9	-1,9	0,1	-	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6	-2,1	0,1	-	-	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-8,7	-5,4	-1,1	-0,2	-	-8,4	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	-	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	1,5	3,8	5,2	3,3	5,7	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	40,8	35,8	29,7	33,6	36,2	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,1	2,1	1,7	2,7	1,9	-															
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,8	0,3	0,1	0,2	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,3	1,0	1,1	2,0	1,2	-															
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,9	17,9	12,2	16,7	13,1	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,8	0,0	0,6	1,0	-0,8	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	8,0	7,9	8,2	6,9	-															

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou expressivamente em fevereiro, atingindo o valor mais elevado desde o final de 2007 na sequência do movimento ascendente iniciado em março de 2013. Esta evolução deveu-se à componente de construção, que apresentou em fevereiro um contributo positivo pela primeira vez desde janeiro de 2008, enquanto as componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte apresentaram contributos positivos menos acentuados no último mês.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção aumentou em fevereiro, após ter apresentado reduções menos intensas desde abril de 2013. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram crescimentos homólogos em fevereiro e março, mais expressivo no último mês, mantendo o perfil positivo iniciado em abril de 2013. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 1,1% em janeiro para 6,6% em fevereiro. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa aumentou significativamente em março, reforçando o movimento positivo iniciado em dezembro. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas também recuperou de forma expressiva no último mês, intensificando o perfil crescente observado desde o início de 2013.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em março, após diminuir ligeiramente em fevereiro. No último mês, esta evolução deveu-se à acentuada recuperação das perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) passaram de uma variação homóloga de 0,4% em janeiro para -1,4% em fevereiro, mantendo o perfil descendente iniciado em março de 2014. Não considerando médias móveis de três meses, estas importações apresentaram uma taxa de 3,0% em fevereiro (-0,8% no mês anterior).
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) abrandou significativamente entre dezembro e fevereiro, após acelerar de forma expressiva nos dois meses anteriores. Em fevereiro, o comportamento do indicador resultou da desaceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados e das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. As vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados registaram crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2013, observando-se taxas de 18,0% em janeiro, 11,2% em fevereiro e 16,1% em março, no primeiro caso, e de 15,7%, 7,3% e 32,1% no segundo caso, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em fevereiro, interrompendo o abrandamento observado nos três meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 8,2% em janeiro para 11,3%. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo das componentes de automóveis para transporte de passageiros e de partes, peças separadas e acessórios, uma vez que a componente de outro material de transporte apresentou um contributo negativo.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

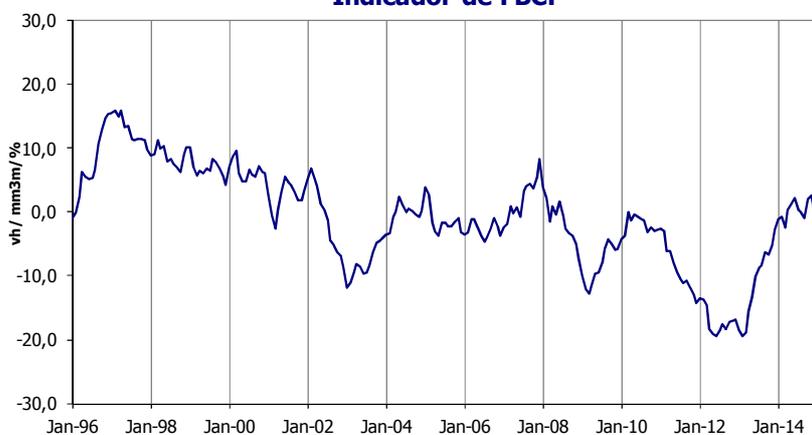


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

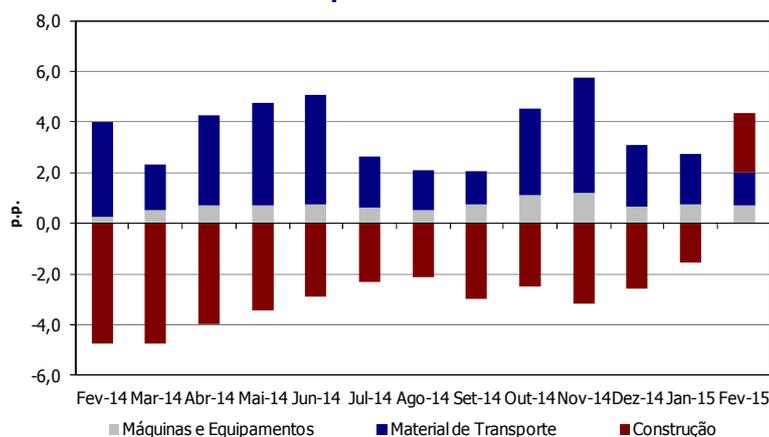


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



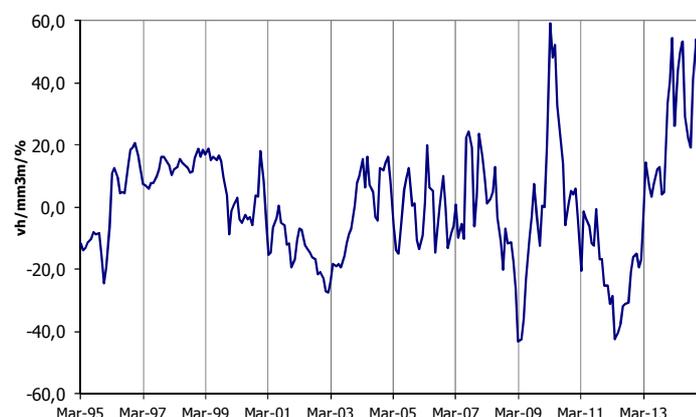
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				I	2014												2015		
										I	II	III	IV		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	-2,4	2,2	-0,9	0,5	-	-2,4	0,3	1,3	2,2	0,3	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,2	4,3	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-7,1	-4,4	-4,6	-4,1	-	-7,1	-6,1	-5,2	-4,4	-3,6	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,5	3,7	-		
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,1	2,9	2,6	2,3	3,8	2,1	2,6	2,7	2,9	2,2	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	26,2	53,4	19,2	28,8	-	26,2	44,3	50,1	53,4	29,3	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,8	-10,3	-6,0	-6,2	-5,3	-	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-2,2	9,7	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	-0,8	4,3	4,4	-2,0	-	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,3	13,1	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-30,3	-32,6	-7,1	-8,6	-13,3	-9,9	4,9	-	-8,6	-12,2	-10,4	-13,3	-12,7	-12,0	-9,9	3,6	6,7	4,9	1,1	6,6	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,1	6,9	9,8	7,8	8,3	2,8	-	9,8	11,7	8,9	7,8	6,5	7,4	8,3	9,4	9,2	2,8	0,4	-1,4	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,1	7,7	5,0	4,5	-0,4	-	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,8	4,5	3,8	3,5	-0,4	-1,3	-2,5	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	64,6	52,9	60,3	19,3	16,1	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	39,5	45,9	37,8	13,7	32,1	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-30,1	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	-30,1		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	1,5	-6,1	2,0	7,1	3,8	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8		
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																													
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	0,0	3,7	4,1	2,4	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-7,4	-2,6	-4,2	-2,8	-															
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	14,8	13,1	17,8	19,8	9,0	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	20,2	17,2	27,1	23,3	-															
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	0,2	-0,2	0,1	0,3	0,6	-															

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, estabilizou em março, suspendendo a ténue redução observada nos dois meses anteriores.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram em fevereiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,5% em janeiro para 2,1%. A evolução das exportações de bens resultou do aumento do contributo positivo das exportações de bens intermédios, material de transporte e bens de consumo e do contributo negativo menos significativo das exportações de combustíveis.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de uma variação homóloga de 1,3% em janeiro para 3,4% em fevereiro. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -1,8% em fevereiro (-1,7% em janeiro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens apresentaram uma diminuição homóloga de 3,5% em fevereiro (variação de -1,3% em janeiro). A evolução das importações de bens derivou da redução dos contributos das importações de bens de investimento, de bens intermédios e, sobretudo, de combustíveis.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de -0,7% em janeiro para -1,8% em fevereiro. As importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 10,8% em fevereiro (variação de -5,2% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

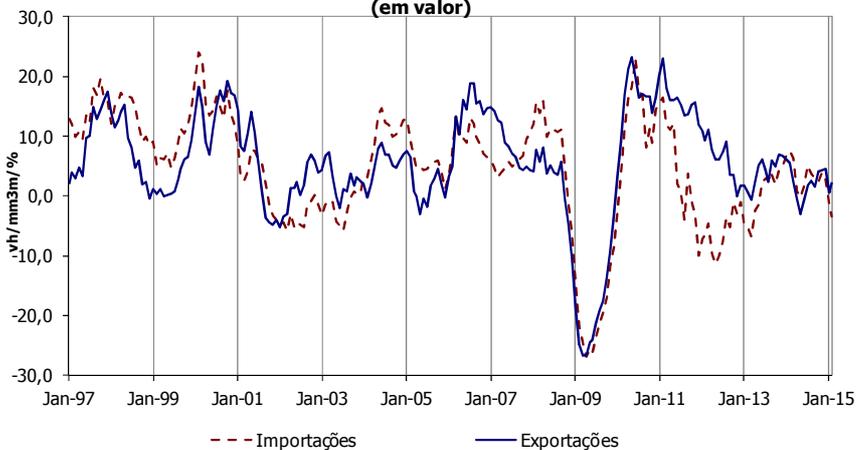


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa



Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

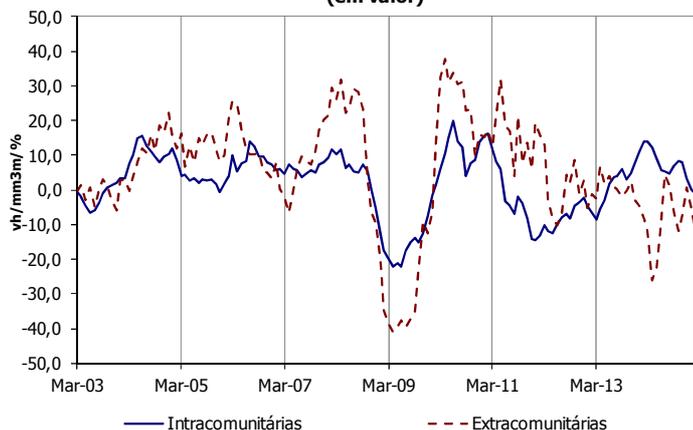
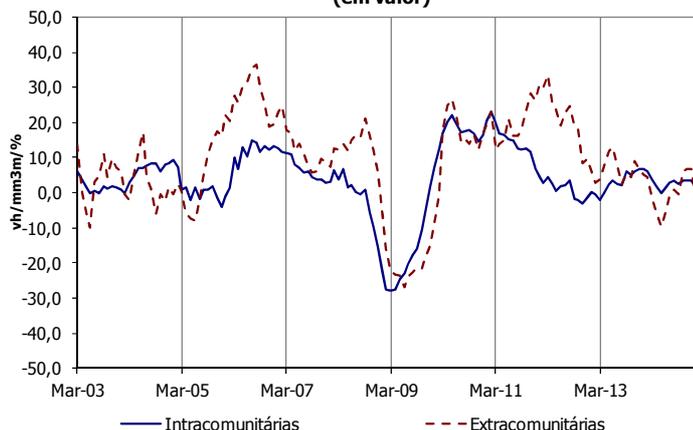


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014												2015		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	5,6	4,5	1,9	2,2	-0,6	1,6	4,6	-	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,6	4,2	4,3	4,6	0,5	2,1	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	-0,4	3,3	2,0	2,5	0,3	1,7	3,4	-	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,4	2,3	1,7	3,2	3,4	3,4	1,3	3,4	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,7	2,3	2,7	3,2	4,4	-0,9	-	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,4	4,4	1,7	-0,5	-0,9	1,6	4,3	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	5,8	-0,4	-1,4	2,4	-	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,5	0,4	-1,4	-1,2	1,3	2,4	2,3	6,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,5	7,2	-0,1	-1,5	-5,5	-0,3	6,9	-	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,6	6,9	-1,7	-1,8	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-5,3	0,9	3,4	6,4	1,7	3,0	2,8	-	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,1	3,8	3,0	2,4	3,9	2,8	-1,3	-3,5	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-7,6	1,9	6,8	13,6	5,1	6,5	2,9	-	13,6	11,4	8,3	5,1	5,1	4,5	6,5	7,7	7,7	2,9	-0,7	-1,8	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,2	12,5	19,8	12,7	12,1	6,3	-	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,5	12,1	15,1	14,9	6,3	-1,5	-6,2	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,2	4,3	9,2	3,7	3,5	1,7	-	9,2	8,1	6,8	3,7	2,6	2,3	3,5	5,3	5,3	1,7	0,6	0,6	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,2	-0,8	-6,7	-11,8	-8,4	-6,5	0,6	-	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,8	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	80,2	83,1	81,9	81,7	83,6	80,0	82,3	-	81,7	83,7	83,5	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,3	82,8	84,5	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,8	1,0	1,7	2,4	2,0	-	1,0	0,9	1,3	1,7	2,4	2,1	2,4	2,8	2,8	2,0	0,2	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	5,6	4,2	1,6	4,8	-	5,6	4,2	1,6	4,8	-										
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,4	3,3	2,0	2,9	5,3	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,6	2,5	2,1	3,1	6,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	5,6	1,8	2,4	1,3	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	9,1	3,9	5,4	7,1	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,3	9,9	4,1	5,0	6,4	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	4,3	2,7	8,3	11,6	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	2,7	1,8	2,9	4,6	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,5	1,7	1,2	2,0	5,0	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	5,7	3,5	5,5	3,2	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,0	6,0	1,9	3,6	4,6	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,4	6,2	1,5	2,7	3,3	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	5,2	4,2	9,1	12,1	-															
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,1	-0,8	-0,8	-1,1	-1,6	-															
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-3,4	-2,4	-2,2	-2,9	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2013.I	-0,5	0,9	0,5	-0,1	0,9	0,1	1,1	-															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou em fevereiro, passando de 13,8% em janeiro para 14,1% (14,9% em fevereiro de 2014).</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,3% em fevereiro face ao observado no mês anterior e situou-se 0,3% acima do valor verificado no mesmo período de 2014.</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>Em fevereiro, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,3% (1,0% no mês anterior), mantendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo a taxa mais elevada desde dezembro de 2001.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em março, após ter diminuído no mês anterior, fixando o valor máximo da série.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) passou de uma variação homóloga de 1,4% em janeiro para 1,7% em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente registada desde o início de 2013 e registando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2002.</p> <p>Em março, as expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram de forma ténue, após a acentuada diminuição verificada no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou ligeiramente nos últimos três meses, retomando o movimento positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o valor máximo desde junho de 2008.</p>
<i>Indústria</i>	<p>O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em fevereiro, fixando a taxa máxima da série, com uma variação homóloga de 1,3% (1,1% no mês anterior), prosseguindo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.</p> <p>As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram nos últimos dois meses, embora menos intensamente em março, invertendo o decréscimo observado desde abril de 2014.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em fevereiro uma redução homóloga de 1,4% (variação de -2,1% no mês anterior), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2002.</p> <p>As perspetivas de emprego recuperaram em março, prolongando a trajetória positiva observada desde o final de 2012. Sem a utilização de médias móveis de três meses, estas expectativas agravaram-se nos últimos dois meses.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente em março, após ter aumentado nos três meses anteriores, atingindo o valor mais baixo desde maio de 2001.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>Em fevereiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aumentaram 4,0%, em termos homólogos, menos 0,9 p.p. que o verificado no mês anterior.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março de 2014, observando-se uma taxa de -4,2% em fevereiro (-4,3% no mês anterior).</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em fevereiro um aumento de 0,2% em termos homólogos, o que compara com a diminuição de 0,1% observada nos dois meses anteriores.</p>
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida diminuíram 0,9% em 2014, após o aumento de 2,5% verificado no ano anterior (variação homóloga de 2,0% no ano acabado no 3º trimestre). Esta evolução refletiu a acentuada redução homóloga da remuneração média no 4º trimestre (explicada, em parte, pela alteração do momento de pagamento do subsídio de férias aos funcionários públicos, que tinha sido pago em 2013 no 4º trimestre, enquanto em 2014 foi pago no 2º), tendo a produtividade aparente do trabalho registado uma ténue diminuição.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

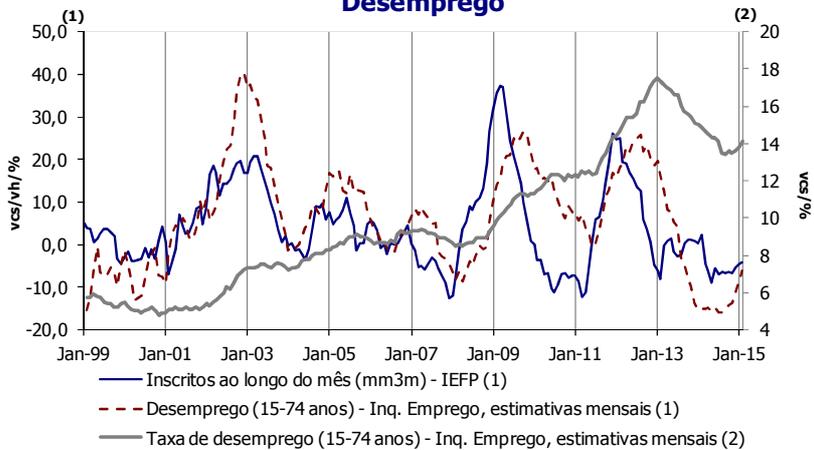


Gráfico 25
Emprego



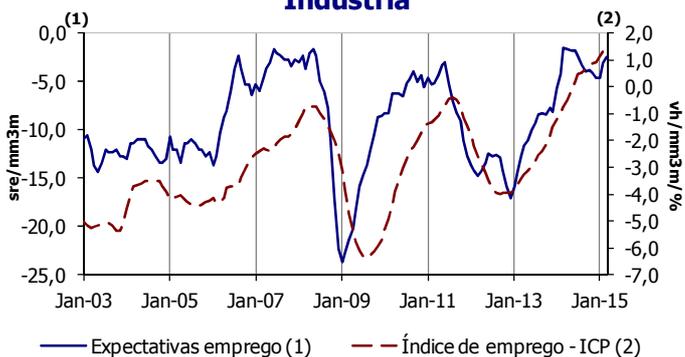
Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014												2015			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar			
Inquérito ao Emprego (a)																														
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	15,1	13,9	13,1	13,5	-																
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-15,0	-15,9	-16,0	-13,6	-																
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	1,7	2,0	2,1	0,5	-																
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	3,2	4,4	6,0	4,1	-																
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-1,3	-0,9	-0,7	-1,6	-																
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																														
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	14,9	14,3	13,5	13,5	14,1	14,7	14,5	14,3	14,3	14,1	13,5	13,4	13,6	13,5	13,6	13,8	14,1	-			
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-15,0	-15,7	-16,0	-13,6	-6,2	-15,0	-14,7	-15,7	-14,7	-15,8	-16,0	-15,6	-14,2	-13,6	-10,8	-8,2	-6,2	-			
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,0	2,4	2,2	0,7	0,3	2,4	2,5	2,4	2,2	2,5	2,2	2,0	1,1	0,7	0,6	0,9	0,3	-			
Índice de Emprego - ICP																														
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,3	-1,8	-0,5	0,2	0,7	-	-1,8	-1,3	-0,9	-0,5	-0,2	-0,1	0,2	0,4	0,6	0,7	1,0	1,3	-			
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,3	Fev-15	-3,5	-2,6	0,3	-0,8	0,2	0,7	0,9	-	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	0,5	0,7	0,8	0,8	0,9	1,1	1,3	-			
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-5,7	-9,5	-6,3	-4,1	-2,6	-	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-4,8	-4,1	-3,5	-3,0	-2,6	-2,1	-1,4	-			
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-1,2	0,0	0,6	1,1	-	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	1,4	1,7	-			
Centros de Emprego - IEFP																														
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-4,5	-5,5	-6,6	-5,4	-	-4,5	-6,0	-8,8	-5,5	-6,9	-6,4	-6,6	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-			
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	65,8	23,3	0,2	0,8	-	65,8	49,2	34,3	23,3	18,1	6,9	0,2	-1,2	1,8	0,8	4,9	4,0	-			
Indicadores Qualitativos																														
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-4,5	Mar-15	-23,8	-17,6	-6,8	-7,3	-6,7	-7,0	-6,1	-4,5	-7,3	-7,7	-7,3	-6,7	-6,6	-7,2	-7,0	-6,8	-5,5	-6,1	-5,0	-5,2	-4,5			
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-14,3	-9,8	-3,0	-1,5	-1,9	-4,0	-4,6	-2,5	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5			
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-27,1	-26,9	-25,9	-24,6	-20,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2	-21,8	-20,8			
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-10,4	-6,5	-5,6	-4,9	-3,9	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9			
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,7	-3,3	-4,2	-4,5	-2,5	-1,6	-3,3	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-4,3	-1,7	-2,5	-0,1	-2,1	-1,6			
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	22,2	16,8	13,4	13,7	12,4	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4			
Remunerações																														
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	-0,5	0,9	0,2	-0,1	-	-0,5	-0,6	-0,1	0,9	1,3	1,2	0,2	-0,1	-0,4	-0,1	-0,1	0,2	-			
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																														
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,0	0,4	0,9	2,1	3,0	0,4	-																
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	2,5	-0,9	1,3	2,2	2,0	-0,9	-																

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2013/2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.



Preços

IPC

Em março, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,3%, taxa superior em 0,5 p.p. à registada em fevereiro. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se a de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 2,0% (mais 0,2 p.p. que em fevereiro), e de "Comunicações", com uma variação homóloga de 3,6% (2,8% no mês anterior). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,0% (-1,8% em fevereiro).

O IPC registou em março uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,3%, tal como verificado nos três meses anteriores (-0,2% em outubro e novembro).

IPC de Bens e Serviços

Em março, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -0,5% (-0,9% em fevereiro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (0,8% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, entre dezembro e março, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -1,1% (-0,9% entre setembro e novembro). Na componente de serviços, esta taxa situou-se em março em 0,9% (0,8% entre novembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em março uma taxa de variação homóloga de 0,6% (mais 0,3 pontos percentuais que nos quatro meses anteriores).

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% em março (0,1% entre novembro e fevereiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou em março uma taxa de variação homóloga de 0,4% (-0,1% em fevereiro). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE situou-se em 0,5 p.p. em março (0,2 p.p. em janeiro e fevereiro).

Por sua vez, este índice registou em março uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% (-0,2% entre dezembro e fevereiro). No último mês, esta taxa foi inferior em 0,3 p.p. à da AE (inferior em 0,4 p.p. em fevereiro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em março, prolongando a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. As expectativas relativas à evolução dos preços agravaram-se nos últimos três meses, retomando a trajetória descendente observada desde o final de 2011.

Em março, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu de forma ténue nos serviços, e aumentou no comércio, na construção e obras públicas e, de forma mais expressiva, na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em março uma taxa de variação homóloga de -4,4% (-4,9% em fevereiro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,4%, mais 0,2 p.p. que em fevereiro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,5% em fevereiro (-0,9 em janeiro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -1,7% em janeiro para -2,2% em fevereiro.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

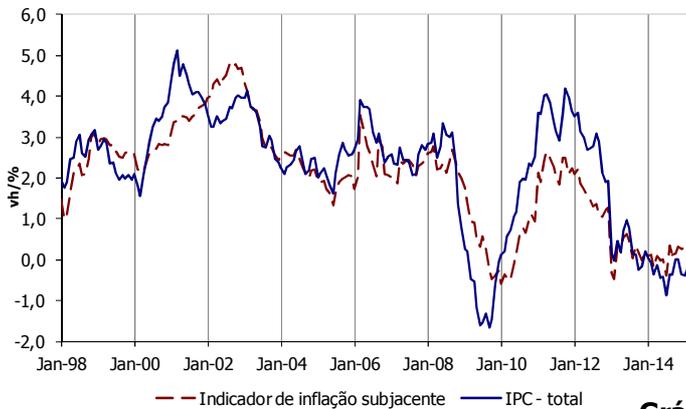


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

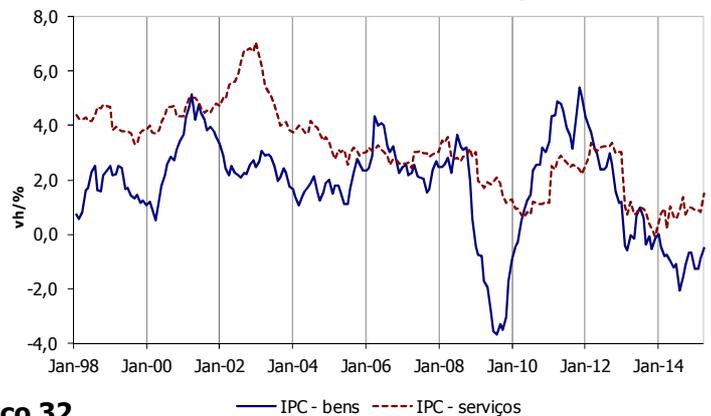


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

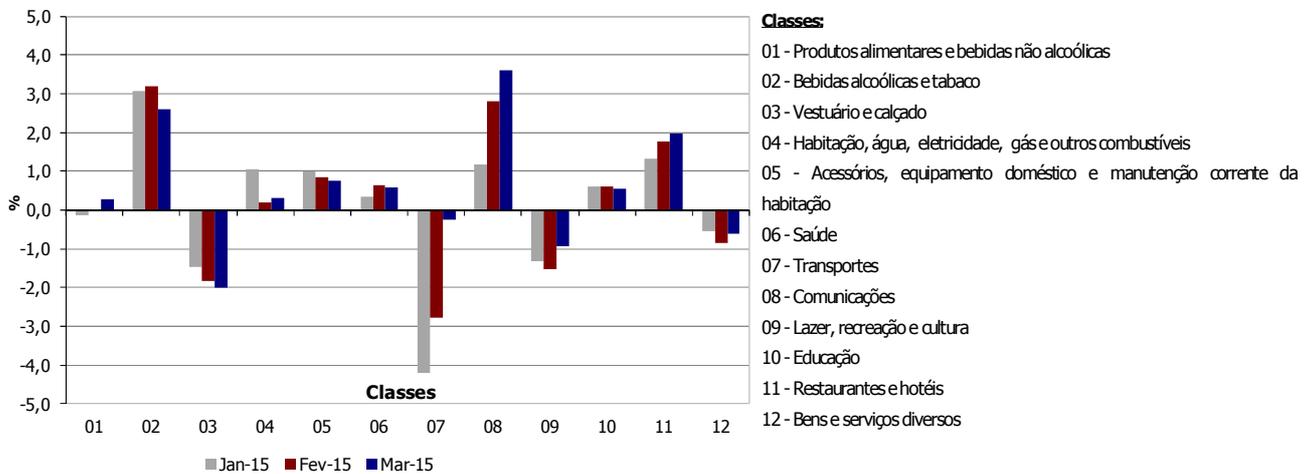


Gráfico 33
Indústria Transformadora

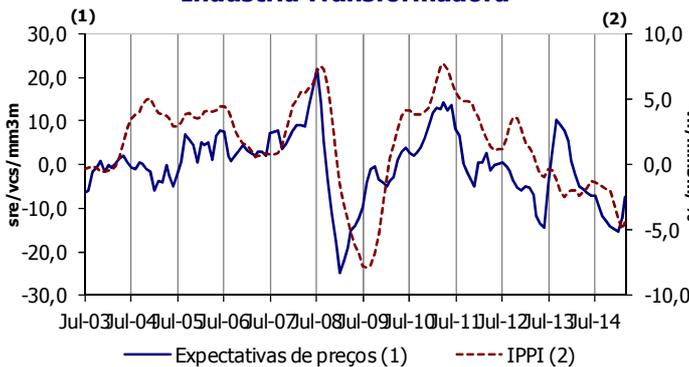


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

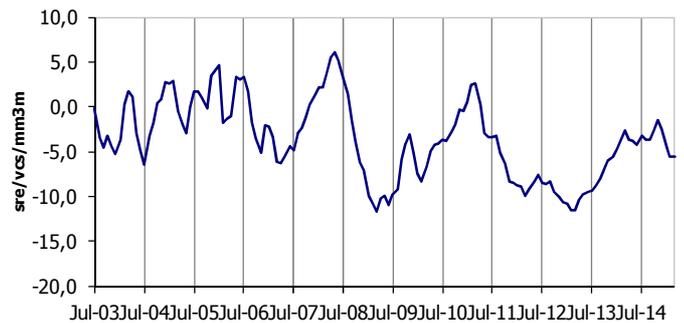


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

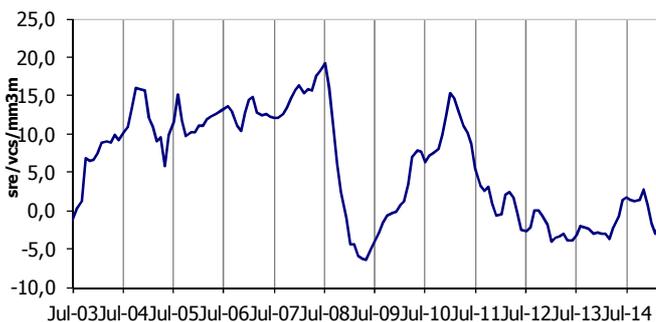


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		A no			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015				2014				2015						
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3		
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,6	0,7	1,0	1,0	1,1	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,0	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,9	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	18,4	17,1	8,9	11,3	4,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	-7,4	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	-7,4	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-3,7	1,5	1,3	0,8	-1,3	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	-1,3	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-5,6	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	-5,6	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	0,7	0,6	-0,1	-0,8	-	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-1,7	-2,2	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,2	2,2	1,5	0,8	0,5	0,5														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,0	1,0	0,3	0,4	0,4														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), *vcs*, para o mesmo conjunto de países considerados



na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura.* Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o

consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2010=100).* Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock).* Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.